

Estado das Culturas e Previsão de Colheitas

Março 2025

Índice

DESTAQUES	3
1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura	4
2. Sementeiras de cereais praganosos.....	6
3. Culturas de Primavera/Verão.....	7
4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)	8
5. Alimentação Pecuária.....	9
6. Abeberamento Animal	10





DESTAQUES

- A passagem de várias tempestades afetaram, de forma significativa, as diversas culturas agrícolas;
- As condições meteorológicas provocaram atrasos nas adubações de cobertura e a aplicação de fungicidas;
- A plantação da batata atrasou, devido ao excesso de precipitação;
- As searas instaladas em terrenos mais baixos apresentavam um desenvolvimento vegetativo inferior ao normal, por causa do excesso de água.

1. Evolução das Condições Meteorológicas e sua Influência na Agricultura

Norte

No norte de Portugal, o mês de março começou com neve e terminou com sol e temperaturas agradáveis, próprias da primavera.

Pelo meio sentiram-se os efeitos intensos de três depressões, *Jana*, *Konrad* e *Martinho*, que provocaram estragos ao nível das culturas e de estruturas construídas, como sejam as coberturas de estufas, armazéns ou de instalações pecuárias. Em resultado disso as barragens ficaram cheias, as linhas de água abundantes e os terrenos estavam à capacidade de campo, muitas vezes encharcados e impossíveis de trabalhar, pelo que parte dos trabalhos agrícolas (como as sementeiras/plantações e as aplicações de fitofármacos) ficaram atrasados, aguardando-se a drenagem do solo.

De uma forma geral, a rebentação e desenvolvimento vegetativo das culturas permanentes estava mais atrasada do que em igual período do ano anterior. A floração e vingamento de prunóideas decorreu em condições adversas devido aos frequentes períodos de chuva, estando as pomóideas em início do botão verde. A plantação da batata, praticamente não se iniciou, devido às adversidades do tempo.

Centro

Na região Centro, o mês de março caracterizou-se por tempo chuvoso e grandes amplitudes térmicas. À semelhança da região Norte, ocorreram alguns fenómenos meteorológicos de precipitação intensa associados à passagem de quatro tempestades - *Jana*, *Konrad*, *Laurence* e *Martinho* - as quais afetaram de forma significativa toda a região. As temperaturas diurnas foram amenas, registando-se grande arrefecimento no período noturno. Apenas na última semana se registaram períodos de céu limpo e aumento das temperaturas máximas.

Estas condições meteorológicas provocaram um atraso generalizado nos trabalhos agrícolas, tais como as lavouras, as sementeiras e as plantações de batata, devido ao encharcamento dos solos, nomeadamente nos solos de cotas mais baixas. Os terrenos de cotas mais altas, drenados, favoreceram um bom crescimento das ervas forrageiras e permitiram o início da preparação dos solos para as futuras sementeiras de arroz e milho, assim como as plantações das culturas hortícolas.

Nas fruteiras em período de floração, o estado do tempo (períodos longos de precipitação, muito vento e temperaturas baixas) poderá condicionar o vingamento.



Lisboa e Vale do Tejo

Foi particularmente elevada a precipitação ocorrida ao longo do mês, tendo sido alcançados valores acumulados muito acima do normal para a época. Durante as três primeiras semanas choveu praticamente todos os dias, na forma de aguaceiros e de períodos de chuva, por vezes bastante forte e pontualmente acompanhada por trovoada e queda de granizo. Ocorreram dois períodos de maior intensidade de precipitação, um entre os dias 6 e 10 e o outro entre os dias 19 e 23, devido à influência da depressão *Jana* e da depressão *Martinho*. O mês foi ventoso, particularmente nos períodos sob influência das referidas depressões, em que a força do vento foi muito superior ao normal, atingindo velocidades extremas e com capacidade destrutiva, acima de 120km/hora. O número de horas de frio acumulado situava-se ainda distante das necessidades das principais espécies fruteiras.

No que diz respeito à influência do tempo, as pastagens permanentes de sequeiro e aos prados de regadio foram beneficiadas pelas condições climatéricas ocorridas ao longo do mês, encontrando-se com um bom desenvolvimento vegetativo, permitindo a entrada dos efetivos pecuários em pastoreio direto. No entanto, essas condições climatéricas atrasaram as operações agrícolas das culturas de primavera-verão. Concretamente, no que respeita à cultura da batata para indústria, a instalação da cultura foi iniciada como habitualmente em fevereiro, contudo, as chuvas intensas e frequentes causaram a interrupção da operação no decorrer do mês, só sendo retomada na última semana. No que respeita às culturas cerealíferas de outono-inverno, estas decorreram com algumas dificuldades nas searas localizadas em solos com um nível elevado de encharcamento, com o surgimento de folhas amareladas em zonas mais alagadas. Verificaram-se algumas situações pontuais de acama em zonas onde o vento soprou com maior intensidade e as chuvas foram mais fortes. Relativamente aos pomares de citrinos, em especial de limão, cuja colheita tinha sido iniciada no final de fevereiro, a mesma foi interrompida por diversas vezes face às condições climatéricas verificadas na região, encontrando-se assim bastante atrasada. Prevê-se a conclusão desta colheita em maio. O vento mais forte provocou a queda de muitos frutos e uma grande parte dos que permaneceram nas árvores encontravam-se danificados na casca pelo efeito da chuva/granizo e vento mais forte.

Alentejo

O mês de março caracterizou-se por ser chuvoso e com um valor médio de temperatura do ar inferior ao valor médio mensal, verificando-se igualmente um ligeiro arrefecimento noturno.

A elevada pluviosidade registada durante o mês de março condicionou a execução de algumas operações culturais nomeadamente as adubações de cobertura nas culturas de outono-inverno,



pastagens e forragens e a aplicação de fitofármacos nas culturas permanentes (tratamentos preventivos de primavera).

Os cereais praganosos de sequeiro bem como os de regadio encontravam-se com bom desenvolvimento vegetativo dentro dos padrões normais para a época. A maioria das searas encontram-se no fim do encanamento.

Nas culturas permanentes (pomares, amendoal, olival) a precipitação ocorrida teve um impacto positivo no desenvolvimento vegetativo dos pomares, no entanto com impactos negativos na floração e polinização, culminando tal na “tempestade Martinho”.

Pelas condições climatéricas ocorridas, até à presente data, as pastagens e forragens apresentavam um bom desenvolvimento vegetativo, necessitando de alguns dias de sol e sem precipitação para poderem manifestar todo potencial produtivo.

Algarve

No Algarve, o mês de março apresentou amplitudes térmicas ligeiramente superiores ao normal. A precipitação registada foi muito acima da normal climatológica que apresentava como média para este mês 39,4mm, tendo-se verificado na região uma média de 188,9mm. Com esta pluviosidade atingiu-se um acumulado do ano hidrológico de 656,5mm, superior ao acumulado normal para o mês de março de 441,5mm.

2. Sementeiras de cereais praganosos

De uma maneira geral, nas regiões do Norte e Centro, as culturas apresentavam bom aspeto vegetativo e boa germinação, excetuando-se algumas culturas localizadas em terrenos de cota baixa (onde foi visível algum amarelecimento das searas, que em casos de maior gravidade ou persistência levaram à asfixia radicular e conseqüente morte das plantas). Durante o mês, verificou-se uma situação desagradável para os agricultores, que foi os ataques de espécies cinegéticas, causando prejuízos, nomeadamente nas zonas de transição e interior da Região Centro.

Estima-se que a área semeada com cereais praganosos seja igual à verificada no ano passado, com perspectivas de um ano de produção normal.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, as searas instaladas em terrenos mais baixos e com mais problemas de excesso de água, apresentavam um desenvolvimento vegetativo inferior ao normal que poderá interferir na produtividade final, bem como a presença de muitas plantas amarelecidas devido a asfixia radicular. Nos terrenos mais drenados, onde a precipitação provocou uma forte lixiviação, houve

necessidade de adubação, sobretudo para reposição dos valores de azoto. Relativamente, à variação de áreas semeadas em comparação com o ano anterior, estima-se uma redução.

No Alentejo, as áreas de cereais para grão, são inferiores, às do ano anterior nas culturas da aveia, trigo mole e tritcale. A área de cevada é semelhante à da campanha passada sendo, no entanto, superior no Norte Alentejano. As germinações foram boas com povoamentos regulares e com um bom desenvolvimento vegetativo encontrando-se a maioria das searas no fim do encanamento. As condições meteorológicas, caracterizadas por precipitação abundante, à semelhança da região de LVT, promoveram uma lixiviação no ozoto. Nos solos delgados, mal drenados existem searas com problemas de asfixia radicular.

No Algarve, não se perspetivam produtividades muito altas face ao anormal encharcamento verificado nos solos do Sotavento. No mês de abril irá avaliar-se com maior rigor o verdadeiro efeito desta precipitação anormal e acima do habitual no Sotavento. Contrariamente, no Barlavento onde muitas das searas já se encontravam na fase de espigamento, verificou-se, ainda de forma prévia, além de uma tendência para uma maturação precoce, um fraco desenvolvimento vegetativo.

3. Culturas de Primavera/Verão

Norte

A precipitação durante todo o mês de março, impediu a plantação da batata, pelo que se encontra em armazém a abrolhar, em boas condições de ir para a terra. Os agricultores aguardam que a terra drene.

Centro

Em geral, as condições climatéricas, em particular o encharcamento dos solos, condicionaram a realização da plantação nos períodos “normais”, sendo expectável que a maioria se realize durante o mês de abril.

Lisboa e Vale do Tejo

No final do mês, as sementeiras encontravam-se bastante atrasadas. As condições climatéricas de chuva persistente e os elevados níveis de água no solo condicionaram a realização de novas sementeiras ao longo de todo o mês. As culturas instaladas nos meses anteriores, de sequeiro e de regadio, estiveram sujeitas a condições climatéricas muito adversas de precipitação persistente e de vento forte. Devido ao excesso de humidade no solo e temperaturas baixas as culturas apresentavam sintomas de stress, verificando-se um menor desenvolvimento radicular e vegetativo.

Alentejo

Este ano estima-se uma área de batata (regadio) semelhante à do ano anterior, no entanto existiram condicionalismos (chuva abundante) que não permitiu a instalação da totalidade da cultura.

Algarve

Comparando com o mês homólogo do ano anterior, verifica-se que há um atraso nas áreas semeadas em toda a região, face ao encharcamento dos solos derivado da elevada precipitação ocorrida.

4. Culturas arbóreas e arbustivas (pomares, vinha e olival)

Citrinos

Nas regiões **Norte e Centro**, os citrinos encontravam-se em plena produção, evidenciando um bom estado de desenvolvimento, com estimativas de produção semelhantes à da última campanha. Verificou-se a ocorrência de alguns frutos picados assim como a presença de míldio como consequência da ausência de tratamentos fitossanitários dos pequenos agricultores.

Relativamente, à região de **Lisboa e Vale do Tejo** nos pomares de citrinos, em especial de limão, a cultura encontrava-se na fase de colheita (iniciada no final de fevereiro) decorrendo a mesma com atraso, face às condições de tempo desfavoráveis, constatando-se uma redução de produtividade, quando comparado com o ano transato. A colheita de laranja terminou na primeira quinzena de fevereiro e ao longo do mês continuou a colheita nos pomares de tangerineiras, estando previsto terminarem durante o mês de abril.

Nomeadamente, na região do **Algarve**, os citrinos apresentavam este ano, para as variedades de meia estação, uma previsão de diminuição de cerca de 25% relativamente ao ano anterior. Constatando-se que as variedades do grupo das Lane late, apresentavam uma significativa queda dos frutos. Nas tangerineiras e seus híbridos prevêem-se quebras da ordem dos 50% na produção em todo o Algarve.

Prunóideas

As prunóideas encontravam-se em diversos estados fenológicos desde o botão inchado até ao vingamento, desenvolvimento do fruto e em floração, dependendo da espécie e variedade. Na Penajóia (Lamego) – considerada a região da Europa onde surgem as primeiras cerejas para consumo - encontramos árvores em plena floração ou já no vingamento dos frutos (dependendo das variedades). As Na região de Lisboa e Vale do Tejo as ameixeiras, dependendo das variedades, as mais precoces encontravam-se nos estados H - Fruto vingado e, as mais tardias, em botão verde ou no estado D - Aparecimento das pétalas.

Pomóideas

Na região Norte, as plantas encontravam-se no estágio de ponta verde, prevendo-se que com as temperaturas mais elevadas do final de março e início de abril, rapidamente passem a botão rosa e entrem em floração, à semelhança do que ocorreu no ano anterior

Na região Centro, as pereiras encontravam-se na fase de gomos florais inchados. As macieiras estavam na fase de gomos inchados/início da floração, sendo que as variedades Golden e Bravo, apresentavam-se mais atrasadas. O tempo húmido e chuvoso na época da floração, gera problemas acrescidos de moniliose com consequências no vingamento do fruto, em culturas não tratadas.

No Oeste as pomóideas já se encontravam em quebra de dormência. Devido às baixas temperaturas verificou-se um atraso no desenvolvimento dos pomares relativamente ao ano passado. Os pomares de pera Rocha encontravam-se predominantemente entre o abrolhamento e a ponta verde e, alguns no estado fenológico botão branco. Os pomares de maçã das variedades Gala, Fuji e Reineta, na generalidade, apresentavam-se em pré-abrolhamento e abrolhamento.

Amendoal

Em março, as amendoeiras estavam em plena floração por todo o país (já tendo iniciado em fevereiro).

Na Terra Fria as amendoeiras entraram em plena floração durante o mês de março, um pouco mais tarde que no ano anterior e com menor quantidade de flores. Na região do Douro e na Terra Quente, a cultura da amendoeira estava mais adiantada, visualizando-se já queda das pétalas, com frutos vingados e revestidas de folhagem.

Na Península de Setúbal o amendoal encontrava-se na fase de vingamento e crescimento do fruto (com cerca de 1,5cm). Na fase da floração existia uma boa mostra de frutos, no entanto, as condições climáticas levaram a muita queda de flor e consequentemente a menos frutos vingados.

5. Alimentação Pecuária

Durante o mês de março, a alimentação animal foi efetuada com base na matéria verde disponível nos pastos, complementada com silagem de milho, fenos e palhas e a administração de rações de acordo com as necessidades dos animais. No terreno de cotas baixas, o alagamento dos solos e o transbordar dos rios dificultaram o pastoreio direto, e nesse sentido foi evitado o pastoreio dos animais, devido aos danos que o pisoteio provoca, quer nas plantas quer no próprio solo (compactação).

De uma forma geral, as culturas forrageiras apresentavam um crescimento variado. Em algumas zonas a pluviosidade intensa muito acima do histórico normal, dificultou o desenvolvimento vegetativo das forrageiras, pelo encharcamento dos solos que provocou a asfixia e a podridão radicular. No entanto, temos zonas em que o estado do tempo foi favorável para o desenvolvimento das culturas forrageiras



anuais, principalmente para as semeadas mais cedo. De notar, que as sementeiras mais tardias apresentavam um desenvolvimento inferior ao normal, devido à impossibilidade de terem sido realizadas as adubações necessárias e ao excesso de água no solo.

Em relação, à variação das áreas semeadas das culturas forrageiras, prevê-se que estas sejam inferiores/iguais às verificadas no ano passado, dependendo da zona.

6. Abeberamento Animal

No mês de março, o abeberamento animal foi realizado sem qualquer restrição.

